



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCHIII  
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA – CCP



GUILHERME ALVES MOTA  
HYURI JHONATAN PEREIRA DA SILVA

**HISTÓRIA E MEMÓRIA  
DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS:**

Contribuições ao desenvolvimento da educação no Território do Sertão do São Francisco

**JUAZEIRO – BA  
2022**

GUILHERME ALVES MOTA  
HYURI JHONATAN PEREIRA DA SILVA

**HISTÓRIA E MEMÓRIA  
DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS:**

Contribuições ao desenvolvimento da educação no Território do Sertão do São Francisco

Memorial apresentado à Universidade do Estado da Bahia – UNEB,  
Departamento de Ciências Humanas - Campus III, como pré-requisito  
básico para a conclusão do curso de Pedagogia.

Orientadora: Dra. Aurilene Rodrigues Lima.

**JUAZEIRO – BA  
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

S586h Silva, Hyuri Jhonatan Pereira da

História e memória do Departamento de Ciências Humanas: Contribuições ao desenvolvimento da educação no Território do Sertão do São Francisco / Hyuri Jhonatan Pereira da Silva, Guilherme Alves Mota. Juazeiro-BA, 2022.  
64 fls.: il.

Orientador (a): Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Aurilene Rodrigues Lima.

Inclui Referências

TCC (Graduação – Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus III. 2022.

1. Memória – DCH-III. 2. Departamento de Ciências Humanas – DCH-III. 3. Educação superior. 4. Território Sertão do São Francisco. I. Lima, Aurilene Rodrigues. II. Mota, Guilherme Alves. III. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. IV. Título.

CDD: 370.1522

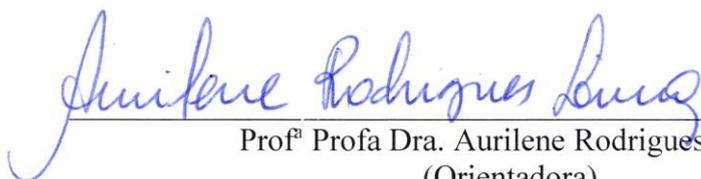
GUILHERME ALVES MOTA  
HYURI JHONATAN PEREIRA DA SILVA

HISTÓRIA E MEMÓRIA  
DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS:  
CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO NO TERRITÓRIO  
DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Universidade do Estado da Bahia – UNEB/DCH III como requisito parcial para a obtenção do título de Graduação em Pedagogia.

Aprovado em: 18/12/2022

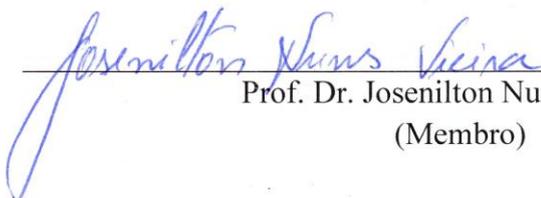
**BANCA EXAMINADORA**



Profª Profa Dra. Aurilene Rodrigues Lima  
(Orientadora)



Profª Ma. Odomaria Rosa Bandeira Macedo  
(Membro)



Prof. Dr. Josenilton Nunes Vieira  
(Membro)

## **DEDICATÓRIA**

Guilherme Alves Mota:

Primeiramente eu dedico este memorial a Deus por ter me proporcionado essa experiência, aos meus familiares pelo apoio e a Hyuri Jhonatan por essa parceria que vem desde os primeiros semestres. Ao Departamento de Ciências Humanas, aos nossos amigos de turma e a nossa professora e orientadora Aurilene Lima por te acreditado em nosso trabalho e ter nos encorajado a seguir com ele.

Hyuri Jhonatan Pereira da Silva:

Este memorial é dedicado à Deus e à minha família pelo constante apoio. Ao meu amigo Guilherme Alves Mota pela parceria e amizade. Ao Departamento de Ciências Humanas situado no Campus III da Universidade do Estado da Bahia, o qual tem contribuído para o desenvolvimento do TSSF.

A Universidade e em especial à professora e atual gestora do DCH III Edonilce da Rocha Barros e a professora do curso de Jornalismo e coordenadora do NUPE Andréa Cristiana Santos que me orientaram na Iniciação Científica me dando todo o suporte para a realização de um bom projeto de Pesquisa (FAPESB/IC – UNEB), no período de 2020 à 2021. Sob o Projeto de Pesquisa: (DCHIII-34) História e Memória do Território Sertão do São Francisco<sup>1</sup> e o sub Projeto de Pesquisa: História e Memória do Departamento de Ciências Humanas, Campus III.

Às professoras e os professores que contribuíram para minha escrita do projeto de IC Odomaria Bandeira, Aurilene Lima, Maria Rita, Flávio Soares, a professora Luzineide Dourado e ao professor Josenilton que acreditaram no meu projeto e me ajudaram até aqui, não esquecendo da egressa da primeira turma da FFCLJ a professora Rosy Luciane de Souza Costa que tanto nos ajudou com sua sabedoria e memória.

Assim como à professora Giovanna de Marco, Maria Letícia Leda Ferreira de Souza, já citada Odomaria Rosa Bandeira Macedo, Josenilton Nunes Vieira, Ana Lilian dos Reis, Aurilene Rodrigues Lima, Marcia Guena dos Santos e já citada Edonilce da Rocha Barros pelos seus feitos enquanto gestoras e gestor da FFCLJ e do atual DCH III.

---

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa: (DCHIII-34) História e Memória do Território Sertão do São Francisco - TSSF, orientado pela Professora Dra. Edonilce da Rocha Barros.

## **AGRADECIMENTOS**

Guilherme Alves Mota:

Agradeço a Deus por ter nos sustentado até aqui, a minha família, em especial ao meu pai, Denilson Lopes Mota e minha irmã, Thaciane Alves Mota por serem exemplos em minha vida. Agradeço também a minha namorada Sâmara Mendonça por todo o apoio e encorajamento durante esse processo. Agradeço ao Departamento e aos professores que o compõe, em especial a professora e orientadora Aurilene Lima e a professora Maita Rita por todo o apoio em nossa escrita. Agradeço também aos amigos que fiz durante a minha jornada na faculdade por todo o suporte que deram durante essa caminhada.

Hyuri Jhonatan Pereira da Silva:

Começo meus agradecimentos a Deus por me conduzir até aqui. À minha família em especial in memoriam a minha avó materna Josefa Ricardina de Jesus pela a garra e fome por conhecimento, minha mãe Josenisce da Silva e minha tia Maria Ricardina de Jesus Filha (Creusa), por terem contribuído e me incentivado aos estudos. Ao meu grande amigo João Marcos da Silva Souza de Lima que acreditou em mim quando não acreditei, colocando minha nota do ENEM para o curso de Pedagogia na UNEB – DCH III, e quando saiu a lista de convocados ele vibrou comigo por termos passado, mesmo em cursos diferentes. Aos meus amigos de turma em especial à minha matilha que me deram todo suporte acadêmico e emocional necessário. À minha Orientadora Aurilene Lima; às minhas orientadoras da Iniciação Científica Andrea Cristiana e Edonilce da Rocha Barros que me conduziram ao percurso de pesquisador e fomentaram a minha pesquisa. Aos mediadores e facilitadores que me trouxeram grandes ensinamentos a professora Adeilda Ana, Edmerson Reis, José Flávio, Lizete Brandão, Maria Rita, e ao Departamento de Ciências Humanas III.

*A memória é tudo.*

*Sem ela, somos cegos.*

*Sem ela, entregamos o destino do nosso mundo ao acaso.*

*Alvo Dumbledore/J.K.Rowling*

## **RESUMO**

Este memorial tenta traçar o percurso da pesquisa sobre a História e a memória do Departamento de Ciências Humanas – DCH III, que teve início em atividade de IC e culminou com a produção de um E-book intitulado "MARCAS DE UMA ELEIÇÃO - DIREÇÃO, LUTA E DEMOCRACIA". Esta eleição, na nossa visão, possibilitou todos os processos democráticos que se sucederam até então. Tem como questionamento: “como o DCH III tem contribuído com o processo educacional no Território Sertão do São Francisco?”, buscando Compreender o modo como o DCH III vem se consolidando historicamente na educação no TSSF. Foi realizada a análise qualitativa das informações a partir de contribuições de Michel de Certeau (2008), que recomenda proceder à operação historiográfica, compreendida na relação entre um lugar onde se instauram os métodos; os interesses e a organização dos documentos; os procedimentos de análise – a interpretação; e a construção de um texto em escritura. Entende-se a importância da difusão da História e Memória institucional do DCH III enquanto consciência do seu compromisso político, sociocultural e institucional.

**Palavras-chave:** Departamento de Ciências Humanas – DCH III/UNEB; História e Memória; Educação Superior; Território Sertão do São Francisco.

## **SIGLAS**

**CETEBA** – Centro de Educação Técnica da Bahia.

**DCH III** – Departamento de Ciências Humanas, Campus Juazeiro.

**DTCS III** – Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais, Campus Juazeiro.

**FAMESF** – Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco.

**FFCLJ** – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Juazeiro.

**IC** – Iniciação Científica.

**RE** – Revista Expressão.

**SESEB** – Superintendência de Ensino Superior do Estado da Bahia.

**TSSF** – Território Sertão do São Francisco.

**UNEB** – Universidade do Estado da Bahia.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	9
2. CAPÍTULO 1 .....	12
2.1. PERCURSO TEÓRICO METODOLÓGICO .....	12
3. CAPÍTULO 2 .....	14
3.1. HISTÓRIA E MEMÓRIA DO DCH III FRENTE OS EMBATES POLÍTICOS ESTABELECIDOS NO TSSF .....	14
3.2. A UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB .....	Erro! Indicador não definido.
3.3. O DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH III .....	18
3.4. UM OLHAR EDUCOMUNICATIVO NO CURSO DE PEDAGOGIA .....	25
4. CAPÍTULO 3 .....	28
4.1. PENSAMENTOS E PRÁTICAS DE EDUCADORES SOBRE A EDUCAÇÃO DESENVOLVIDA PELO DCH III .....	28
4.2. JUAZEIRO DIANTE DE SEU PASSADO .....	28
4.3. JOVENS E ADULTOS UTILIZAM EXPERIÊNCIAS DE VIDA PARA TER ACESSO À LEITURA E À ESCRITA .....	29
4.4. “MINHA CACHAÇA É DAR AULA” .....	30
5. CAPÍTULO 4 .....	32
5.1. PROGRAMAS E PROJETOS DE EDUCAÇÃO QUE CONTRIBUÍRAM COM A CONSOLIDAÇÃO DO DCH III .....	32
5.2. ENTREVISTAS ENCONTRADAS NA REVISTA EXPRESSÃO .....	32
5.3. O DEPARTAMENTO FRENTE AOS PROGRAMAS DE ENSINO .....	36
5.4. O TRIPÉ UNIVERSITÁRIO: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....	38
5.5. ACERVOS DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS III .....	39
5.5.1. MARIA FRANCA PIRES .....	39
5.5.2. DOM JOSÉ RODRIGUES .....	39
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	40
7. REFERÊNCIAS .....	42
8. APÊNDICES .....	45
9. ANEXOS .....	50

## INTRODUÇÃO

Este memorial tenta traçar o percurso da pesquisa sobre a História e a memória do Departamento de Ciências Humanas – DCH III, que teve início em atividade de IC, diante de vários documentos encontrados como o acervo privado da professora Maria Rita do Amaral Assy que participou do primeiro processo eleitoral em 1987, a partir destes documentos buscamos retratar o processo eleitoral por percebermos a importância do mesmo, por ser uma memória que pelos que participaram dela não lembrarem muito e pela comunidade acadêmica não conhecer. Dessa forma buscamos rememorar a ocasião de importância, por retratar um período político e ideológico que marcaram muitas vidas que foi a Ditadura Militar o então Golpe Militar de 1964 – 1985, período esse em que todas as Instituições Educacionais viveram, assim como as de Ensino Superior como o caso da antiga Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Juazeiro – FFCLJ criada em 1985 que ainda vivia os respingos da ditadura, que para os processos eleitorais de diretores das faculdades baianas exigia um forma de escolha onde beneficiava o representante político desde a esfera estadual ao federal corroborando com a ideologia vivenciada da Ditadura Militar, sendo a FFCLJ pioneira em um processo democrático a nível educacional no Estado da Bahia e senão em todo o país, dessa forma culminou com a produção de um E-book intitulado "MARCAS DE UMA ELEIÇÃO - DIREÇÃO, LUTA E DEMOCRACIA". Esta eleição, na nossa visão possibilitou todos os processos democráticos que se sucederam até então. Portanto, este texto memorialístico transcende o próprio produto midiático, uma vez que em um dado momento da pesquisa se enveredou para uma questão bastante singular que foi a primeira eleição do departamento. Considerando o valor histórico do material pesquisado, resolvemos mantê-lo neste texto como anteriormente desenhado.

Acreditamos que essa pesquisa seria de bastante importância para compor a história do Departamento, com as narrativas e dados do mesmo, buscando trazer a memória do curso de Pedagogia que faz 37 anos de existência que tem se consolidado por meio dos egressos, do tripé universitário (Ensino, Pesquisa e Extensão), também dos egressos que fazem parte do quadro de docentes assim como demais. Pois assim que ingressamos no curso de Pedagogia em 2017.2, como estudantes do curso muito se ouvia falar sobre as contribuições do curso e da Universidade nos espaços formais e não formais assim como atividades extensionistas e com os egressos nos vários espaços de atuação profissional do Vale do São Francisco, tendo como os melhores profissionais, mostrando as contribuições do curso e da Universidade a fora.

Dessa forma o interesse pelo tema se justifica pela importância de conhecer e tentar registrar o processo formativo enquanto contribuições do Departamento à sociedade enquanto egressos/as; assim, apresentando a importância do Curso de Pedagogia no Norte da Bahia, que foi pioneiro em trazer a Educação de Adultos como habilitação e discussão de currículo para o Ensino Superior, que realizou a primeira eleição direta em um período pós ditadura militar, que construiu uma grade curricular diferenciada, fundamentada em núcleos e um desses núcleos apresenta discussões importantíssimas da Educomunicação, é no DCH III que nas suas construções arquitetônicas possui um anfiteatro diferenciado “canto de tudo” e possui um outro espaço chamado de “canto de todos” e outros aspectos que o Departamento fomenta, de forma tal que se preocupa que a universidade não seja uma fábrica de diplomas, mas que seus educando saiam aptos para tudo, com uma educação gratuita de qualidade e transformadora.

Este memorial, tem como questionamento “Como o DCH III tem contribuído com o processo educacional no Território Sertão do São Francisco?”, desse modo busca Compreender o modo como o DCH III vem se consolidando historicamente na educação no TSSF, desta maneira buscou-se esquematizar a História e Memória do DCH III frente os embates políticos estabelecidos no TSSF, como Mapear e identificar formação de educadores do DCH III no TSSF, evidenciar os Programas de Educação no qual o DCH III participou e esquematizar os Projetos de Pesquisa e Extensão como outros.

Para este trabalho buscamos conversar com autores que tratassem de História e Memória como Bogdan; Biklen (1994) e Michel de Certeau (2008); que conhecessem a história e o desenvolvimento da UNEB como Edivaldo Boaventura. Esta pesquisa é de natureza qualitativa e documental, na qual procura captar informações que só se fazem possíveis em um contato direto com o lugar/espaço no qual as experiências se efetivaram, pois, “as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência” (BOGDAN; BIKLEN, sd, p.48).

foi realizada a análise qualitativa das informações a partir de contribuições de Michel de Certeau (2008), que recomenda proceder à operação historiográfica, compreendida na relação entre um lugar onde se instauram os métodos; os interesses e a organização dos documentos; os procedimentos de análise – a interpretação; e a construção de um texto em escritura.

Na sua construção este memorial está dividido em 4 capítulos, na qual no Primeiro Capítulo trazemos abordagens teóricas para poder da razão a escrita; já no Segundo

Capítulo abordamos a criação da UNEB, e enveredando para a criação do DCH III (antiga FFCLJ). No contexto do DCH III buscamos minimamente falar sobre a presença feminina no mesmo, que aparecem como maioria e ocupando vários espaços de professoras, técnicas, gestoras e mais; abordamos de forma rápida, mas bem esclarecedora a importância de ter o Núcleo de EDUCOM e falamos sobre o mesmo. O Terceiro Capítulo trazemos pensamentos e práticas educativas de educadores do DCH III por meio de entrevistas ao portal Multi Ciência; o Quarto Capítulo busca de forma resumida tratar das contribuições do DCH III, por uma abordagem quali-quantitativa aludindo os Programas que o mesmo participou, assim como trazer o mapeamento de Projetos de Pesquisa e Extensão, e apresentando o Acervo Maria Franca Pires e o Dom José Rodrigues pertencentes ao departamento. Assim finalizamos com fotografias antigas da realização do 1º vestibular do curso de Pedagogia ainda na FFCLJ e outras fotografias que achamos importantes retratar, encontradas no Acervo do NAC e na direção.

## **CAPÍTULO 1**

### **PERCURSO TEÓRICO METODOLÓGICO.**

A pesquisa foi realizada através de análises de documentos e entrevistas com professores e alunos que descreveram as contribuições educacionais desta instituição, os processos de criação, as lutas e embates travados pela Comunidade Acadêmica no território na qual está inserida.

Para fazer a análise das informações foram utilizados dos conceitos de Memória e História, e com base nisso, utilizamos Edivaldo Machado Boaventura que abordou em suas obras seu envolvimento com a Educação Superior baiana, assim como a criação e desenvolvimento da UNEB; Michel de Certeau (2008) afirma que é necessário proceder a operação historiográfica devendo ser compreendida em relação entre um lugar, no qual se instauram os métodos; os interesses e a organização dos documentos; os procedimentos de análise, determinando pela interpretação; e a construção de um texto em escritura. Trazemos também BOGDAN; BIKLEN 1994 que abordam sobre o teor da pesquisa qualitativa, para a interpretação dos documentos, de forma subjetiva, evidenciando aspectos e dando sentido aos mesmos.

A pesquisa se constituiu nos “achados” de arquivos públicos e privados como: Edital da primeira eleição direta da FFCLJ e em consequência na UNEB, atas da comissão eleitoral, telegramas e outros que fundamentaram a escrita, foi utilizado de entrevista com a egressa da primeira turma Rosy Costa e da ex diretora e professora Odomaria Bandeira. Foi realizada a análise qualitativa das informações a partir de contribuições de História e Memória, pois é impossível falar de uma sem a outra, a memória está atrelada a História, XAVIER et al (2021) afirmam que ambas funcionam de forma concomitante, no tocante em que a História necessita da memória para seu processo contínuo, afim de contribuir para findar lacunas presentes na história, sendo assim a história faz uso dos elementos da memória para elucidar questões. NORA 1993 ates a diferença e importância que há entre História e Memória, no qual a Memória busca retratar o concreto, o objetivo imagético na sua essência, enquanto que a História está vinculada a “[...] deslegitimação do passado vivido, assim como [...] às continuidades temporais, às evoluções e às relações das coisas”.

Para compreender tais fatos foi preciso analisar os documentos nos atendo aos aspectos, as características e comportamentos do tempo e do espaço, se atentando a período vigente e aos fatos encontrados no percurso validando cada aspectos se fazendo valer da pesquisa qualitativa, pois a escrita qualitativa trabalha com uma escrita mais

subjetiva com símbolos e significados segundo Minayo (2009, p. 14). Tais símbolos e significados tratam de uma representação social mais rica de informações e o uso do documento serve para justificar pesquisa, possibilitando aprimorar o conhecimento, levando em consideração a importância da análise documental enquanto a compreensão da contextualização histórica e sociocultural, explicitando a atividade humana em outro tempo segundo Cellard (2008), elucidando o uso do documento como testemunho de um fato ou acontecimento histórica-social humano, mediante a isso se torna um material importante.

Assim JUNIOR; OLIVEIRA; SANTOS; SCHNEKENBERG 2021 vão afirmar que o documento a ser analisado:

“Merece ser ressaltado que em todas as definições, o documento é apresentado, como principal característica, mas sem se limitar ao material escrito, pois há o entendimento que documentos é toda e qualquer fonte sem tratamento analítico. Além disso, tem como papel predominante em apresentar um fato ocorrido, até mesmo por meio de prova.” (JUNIOR; OLIVEIRA; SANTOS; SCHNEKENBERG, pág. 41)

Diante disso compreende que a visão de documento geral se trata de tudo que retrata um fato ou acontecimento que em dado tempo é apresentado como prova ou vestígio, podendo ser documentos escritos, estatísticos ou até mesmo iconográficos.

Dessa maneira todas as fontes documentais foram analisadas dando as mesmas atenção e importância, por cada fonte documental se tratar e se inserir na história, por fazerem parte daquele espaço e tempo, para JUNIOR; OLIVEIRA; SANTOS; SCHNEKENBERG 2021:

“Os registros escritos fornecidos por instituições governamentais também podem ser úteis para a pesquisa social, como projeto de lei, relatório de órgãos governamentais, atas de reuniões de casas legislativas, sentenças judiciais, entre outros. Também podem ser úteis dados conseguidos em arquivos de instituições não governamentais, como as atas de sindicatos, os relatórios de associações comerciais e industriais, as deliberações de igrejas, os discursos proferidos em convenções partidárias, entre outros.” (JUNIOR; OLIVEIRA; SANTOS; SCHNEKENBERG, pág. 45,46)

## **CAPÍTULO 2**

### **HISTÓRIA E MEMÓRIA DO DCH III FRENTE OS EMBATES POLÍTICOS ESTABELECIDOS NO TSSF.**

#### **A UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Não tem como falar na Universidade do Estado da Bahia – UNEB e não falar em Edivaldo Machado Boaventura<sup>2</sup>, emérito e saudoso advogado, educador e sociólogo baiano que com grande maestria secretariou a educação baiana fomentando na construção/implementação da UNEB, tendo prestado tais feito à Bahia, à Educação Superior o mesmo recebeu o título máximo prestado a pensadores e contribuidores da/na Universidade o título de Doutor Honoris Causa da UNEB.

Com o retorno de Boaventura à Secretária de Educação em 15 de março de 1983, ele se depara com inúmeras pastas de Faculdades espalhadas pelo Estado, onde ele toma conhecimento de que havia estudos acerca de uma reorganização no que se refere a ao ensino superior estadual. Para tanto já possuíam as UEBA's - Universidades Estaduais da Bahia sendo elas: A Universidade de Feira de Santana – UEFS de 1970, Universidades Estadual do Sudoeste – UESB 1980, como também o Centro de Educação Técnica da Bahia – CETEBA, a Superintendência de Ensino Superior do Estado da Bahia – SESEB, mas que deixavam o interior baiano descoberto, tendo que as pessoas do interior precisassem ir a capital para que assim pudessem ter ensino superior, dessa forma BOAVENTURA 2009 afirmou ser “Coerente com o desiderato de interiorizar a educação superior, a UNEB se estendeu por todo o território baiano, do Nordeste, Paulo Afonso e Juazeiro, ao extremo Sul da Bahia, Teixeira de Freitas e Eunápolis, do Oeste Baiano, Barreiras, a Salvador.” Sendo assim a UNEB nasce com o compromisso de levar Educação Superior à toda a Bahia desde a capital aos interiores, sob a égide da multicampia que BOAVENTURA 2009 diz que “Ao criar a UNEB, tínhamos a

---

<sup>2</sup> Graduou-se em Direito (1959) e em Ciências Sociais (1968), Doutor em Direito e Docente Livre de Economia (1964), pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). É Mestre (1980) e Ph. D. em Administração Educacional (1981) pela The Pennsylvania State University (Penn State), U.S.A. Professor Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Estagiou e pesquisou no Institut International de Planification de l'Éducation (IPE/UNESCO, 1971/1972). Especialização em Economia du Développement, Faculté du Droit et des Sciences Économiques de Paris (1965) e École Pratique des Hautes Études (Paris 1965). Realizou o Curso de Desenvolvimento Econômico (Sudene/Cepal 1961) e o Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia pela Escola Superior de Guerra (ESG) (1989). Pós-doutorou-se na Universidade du Québec, Montreal (1995). É professor emérito da UFBA (2006), professor da Universidade Salvador (Unifacs, 2006). Atua na área de ensino e pesquisa em Educação Superior, dos Afrodescendentes e História da Educação, e Metodologia da Pesquisa. Com 55 anos de experiência docente, além do ensino, tem se dedicado, ultimamente, à orientação de teses e dissertações, tendo participado de mais de 150 bancas examinadoras. Integra o conselho editorial de 5 revistas de Educação e Ciências Humanas Aplicadas. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6025485838331204>

experiência internacional da multicampi Universidade do Estado da Pennsylvania, onde nos doutoramos, e da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)”.

A UNEB origina-se a partir do Centro de Educação Técnica da Bahia – CETEBA, a mesma funcionava mediante a Portaria Ministerial nº 111 de 19 de fevereiro de 1968 que logo mais passa a ser transformado em fundação em 1974, funcionando até o advento da Lei Delegada nº 12 de 03 de dezembro de 1980 com a criação da Superintendência de Ensino Superior do Estado da Bahia (SESEB) que continha o status de autarquia estadual, onde a mesma passa a integrar as Faculdades que já estavam em funcionamento pleno sendo-as: Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco – FAMESF criada em 1961; a Faculdade de Ciências e Letras de Juazeiro – FFCLJ, criada em 1962; a Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas - FFPA, criada em 1969 e implantada em 1972; a Faculdade de Formação de Professores de Jacobina – FFPJ e a Faculdade de Santo Antônio de Jesus – FFPSAJ, criadas em 1980; a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em Caetité – FFCLC, em seguida são incorporadas a Faculdade de Educação de Senhor do Bonfim – Campus VII, (Decreto nº 31.574/1985), incorporada a UNEB em 1986; Centro de Ensino Superior de Paulo Afonso – Campus VIII, em 1981; Centro de Ensino Superior de Barreiras - Campus IX, em 1981; Faculdade de Educação de Teixeira de Freitas – Campus X, em 1987; Faculdade de Educação de Serrinha – Campus XI, em 1988; Faculdade de Educação de Guanambi – Campus XII, em 1989; Centro de Ensino Superior de Itaberaba – Campus XIII, em 1991; Centro de Ensino Superior de Conceição do Coité – Campus XIV, em 1992; Centro de Ensino Superior de Valença – Campus XV, em 1997.

Em 1983, através da Lei Estadual nº 66 de 01 de Junho, sob os termos de Lei Federal Nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 é extinta a SESEB e criou a UNEB, assim como seu sistema de multicampia, sob a forma de autarquia, integrando às Instituições de Ensino Superior e Centros Técnicos em funcionamento citadas acima autorizada pelo Decreto Presidencial nº 92.937/1986, na qual hoje agrega 30 departamentos em 24 campi (FIALHO, 2005; BOAVENTURA, 2009).

Segundo BOAVENTURA Mediante à Lei de autorização de multicampia da UNEB designava que outras Unidades de Educação Superior implantadas ou que fossem a ser instituídas pelo Poder Executivo no Estado da Bahia integrariam a UNEB, mediante decreto. Assim, as novas unidades criadas no Estado da Bahia foram assimiladas à estrutura multicampi da UNEB, dessa forma a Universidade busca fomentar no crescimento dos seus, buscando promover uma educação pública de qualidade e gratuita

que se achegue a todos, desde negros, quilombolas, indígenas, como trans e demais excluídos, minorias ou os povos marginalizados, referente a essa sua luta de chegar a todos e fomentar no crescimento intelectual dos povos do Estado que a UNEB recebe em seu lema no latim *Hominem augere*, que quer dizer “para o aperfeiçoamento do homem”.

Com a reorganização das Universidades Estaduais Baianas, decorrente da Lei nº 7.176, de 10 de setembro de 1997, a UNEB, que tinha uma estrutura constituída em Faculdades, Centros e Núcleos educacionais, passa a adotar a estrutura orgânica de Departamentos, estabelecida em ato regulamentar, a fim de identificar as suas unidades universitárias. Durante o período de reestruturação até o início do ano de 2000, a UNEB contava com 15 campi e 20 departamentos, sendo os campi I, II e III - Salvador, Alagoinhas e Juazeiro, respectivamente, constituídos por mais de um Departamento. Contando também com quatro Núcleos vinculados aos Departamentos, a saber: o Núcleo de Ensino Superior de Irecê (NESIR), integrado ao Departamento de Educação – Campus VIII, em Paulo Afonso; o Núcleo de Ensino Superior de Bom Jesus da Lapa (NESLA), ao Departamento de Ciências Humanas - Campus IX, em Barreiras; o Núcleo de Ensino Superior de Camaçari (NESC), ao Departamento de Ciências Humanas do Campus I, em Salvador; e o Núcleo de Ensino Superior de Eunápolis (NESE), ao Departamento de Educação - Campus X, em Teixeira de Freitas. Estes Núcleos passaram a funcionar em regime departamental, constituindo-se em campi XVI, XVII, XVIII e XIX respectivamente.

Em 2001, foram criados os Campi XX, em Brumado e XXI em Ipiaú. Dentro do seu propósito de interiorização da educação superior, a UNEB expande ainda mais sua atuação criando, no ano de 2002, os Campi XXII em Euclides da Cunha, XXIII em Seabra e XXIV em Xique-Xique, totalizando 24 campi e 29 Departamentos dessa forma o quadro 1.1 que está nos apêndices retrata a estrutura departamental da UNEB por área de conhecimento.

O Governo da Bahia agrupava os municípios baianos segundo características econômicas em meados da década de dos anos 2000. Em 2007, o governo do Estado mediante a multidimensionalidade passou a adotar os Territórios de Identidade (TI) como unidade de planejamento de políticas públicas do Estado da Bahia garantindo assim a “coesão social, cultural e territorial”, como a mesma afirma:

O território é conceituado como um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e

uma população com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade, coesão social, cultural e territorial<sup>3</sup>. (SEPLAN, 2017)

Segundo a SEPLAN conceito de território utilizado pelo Governo da Bahia se estabelece pela maneira como os municípios se organizam e não pela objetividade dos fatores disponíveis na região. Dessa forma SEPLAN afirma que é no território que a população constrói a sua identidade e os seus sentimentos de pertencimento, expressando seu patrimônio cultural e definindo o seu destino. Com base nessa visão sociopolítica e cultural de territorialidade se consolida a multiterritorialidade e multicampia da UNEB, conceito que representa possibilidade de contemplar as diferenças em suas diversas formas de manifestação.

SEPLAN 2003-2021 declara que:

A UNEB hoje está presente em grande parte dos territórios de identidade da Bahia, em áreas geoeconômicas de influência, caracterizadas por diversificada paisagem econômica e cultural, de modo a beneficiar um universo maior da população baiana, seja através dos seus cursos regulares de graduação, programas de formação de professores e/ou projetos de pesquisa e extensão. A estrutura multicampi adotada pela UNEB possibilita a implantação de novos cursos e campi universitários em regiões com baixos indicadores sociais que demandam ações de caráter educativo, fortalecendo a sua política de interiorização da educação superior, em especial, de formação de professores. (SEPLAN, 2003-2021)

Dessa forma a UNEB por ser organizada em uma estrutura de multicampia, a mesma baseada na compreensão de Territórios de Identidade se organiza a modo que respeita a cultura e identidade local desde a sua sede no Campus I localizado em Salvador, até as cidades do interior como era o pensamento inicial do primeiro reitor Edivaldo Boaventura em expandir o acesso à educação superior e o conhecimento ao interior, dessa forma a mesma se estabelece nos territórios/espacos e se insere na região respeitando os aspectos culturais e próprios locais. Desse modo as figuras 1.1 (apêndice B) e 1.2 (apêndice C) apresentam o mapa com a localização dos campi universitários e o organograma da UNEB.

## O DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH III



A história do Departamento de Ciências Humanas, Campus III<sup>4</sup> é resultado da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Juazeiro tendo sua primeira versão em 1962 e extinta em 1966. Em 1985 a FFCLJ é reformulada por meio do Decreto nº 92.928/1985<sup>5</sup> no ano de 1985 e extinta pela reestruturação das Universidades estaduais, por meio da lei estadual 7.176, de 10 de setembro de 1997, no qual passou a ser oficialmente reconhecida como Departamento de Ciências Humanas, DCH III.

O Departamento de Ciências Humanas, Campus III, faz parte da multicampia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, instituição presente em todo o Estado baiano,

<sup>4</sup> Portal do Departamento: [DCH - Campus Juazeiro \(uneb.br\)](http://DCH - Campus Juazeiro (uneb.br))

<sup>5</sup> Decreto de funcionamento do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Juazeiro: [D92928 \(planalto.gov.br\)](http://D92928 (planalto.gov.br))

no total de 24 campi e 29 departamentos, tendo sua sede geral e administrativa localizada na capital em Salvador.

De tal forma, a UNEB, por mais que tenha sua sede em Salvador a capital do Estado, na sua organização de estruturação departamental passa a ter uma identidade própria vital de unidade, tendo vital autonomia de administração, cultura e educacional, partindo da visibilidade geopolítica na qual o departamento/campus está inserido, com um olhar diversificada da paisagem política e econômica além de cultural.

Partindo dessa visão diversificada é que esta pesquisa investigou, analisou a contribuição educacional do Departamento de Ciências Humanas, campus III, investigando as práticas educativas por meio de fontes documentais. Além de identificar a contribuição, analisa a trajetória histórica e as transformações educacionais, desde a antiga FFCLJ ao DCH III, localizado em Juazeiro compondo o Campus III juntamente com a antiga FAMESF, atual Departamento de Tecnologias e Ciências Sociais (DTCS).

O DCH III atua há 37 anos na região, nessas três décadas e sete anos ela já passou por muitas mudanças, mudanças essas assistidas e perpetuadas pelos gestores de seu tempo que fizeram mudanças significativas para o direito dos educandos, técnicos e educadores, proporcionando várias ações para o departamento para garantir uma Educação gratuita e de qualidade. A partir de pesquisas em documentos, foram identificados a série de gestores do Departamento de Ciências Humanas de Juazeiro foram os professores e professoras, sendo eles os professores (as): Jorge de Souza Duarte 1985 – 1988; Giovanna de Marco 1988 – 1991; Maria Letícia Leda Ferreira de Souza 1991 – 1996; Odomaria Macedo 1996 – 2002; Josenilton Vieira 2002 – 2004; Ana Lilian 2004 – 2008; Aurilene Lima 2008 – 2014; Marcia Guena 2014 – 2018; Edonilce Barros 2018 – Atual. Nesse mapeamento, destaca-se a presença das mulheres e suas contribuições.





Então, o Departamento criado com base na citada lei, em 20 de janeiro de 1998, pelo Decreto no. 7.223<sup>6</sup>, do Governo do Estado da Bahia, ocupou o lugar da referida faculdade e trouxe, portanto, em sua constituição, a experiência histórica acumulada pela extinta FFCLJ, como parte integrante da UNEB. A transformação imposta pela lei da reforma firmou-se em uma reconfiguração estrutural orgânica da Universidade e adotou, a partir de então, outra concepção administrativa da gestão acadêmica, diferente da que estava em vigência anteriormente.

O início das atividades acadêmicas do Departamento de Ciências Humanas, Campus III, Juazeiro, portanto, não foi um marco zero da sua história. Havia a oferta do Curso de Pedagogia com as duas habilitações implantadas desde 1985 - Magistério para Educação de Adultos e Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau. Depois, o Curso de Pedagogia passou por reformulação curricular proposta pelo próprio Departamento e uma nova habilitação foi ofertada – Educação Infantil e magistério do Ensino Fundamental nas Séries Iniciais (1999), inicialmente junto com as duas primeiras, até chegar a substituir integralmente uma delas - Magistério das matérias pedagógicas do 2º Grau.

Todas essas habilitações iniciais foram reconhecidas pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) e as substituídas ao longo do tempo passaram por um processo gradativo de extinção até que os últimos alunos a elas pertencentes cumprissem a integralização curricular.

Atualmente, o Curso de Pedagogia oferecido pelo DCH, Campus III, tem outra configuração, é oferecido com uma nova estrutura em que a concepção de habilitações em que encontra-se superada, o mesmo apresenta uma perspectiva de formação com características coerentes com as atuais diretrizes curriculares específicas da área. Além

<sup>6</sup> [Decreto 7223/98 | Decreto nº 7.223 de 20 de janeiro de 1998, Governo do Estado da Bahia \(jusbrasil.com.br\)](http://jusbrasil.com.br)

do Curso de Pedagogia, o Departamento oferece também o Curso de Bacharelado em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo em Multimeios, sendo reconhecido por meio do Decreto Estadual nº 12.029 publicado no Diário Oficial do Estado em 27 e 28.03.2010.

A partir de quadro demonstrativo funcional do NUPE entre o ano de 2020-2021, no DCH III, identificamos que atuam 50 professores, sendo a maioria mulheres (32) e homens (18). Deste quantitativo, aproximadamente 26 são doutores, 16 mestres, 5 especialistas e 3 pós doutores.

O Departamento de Ciências Humanas III já teve o quadro de grande nomes de professores envolvidos com atividades do tripé universitário de Ensino, Extensão e Pesquisa além de orientações, com um total de 50 educadores, mesmo com alguns já aposentados, mas que contribuíram e perpetuaram suas atividades pelo departamento são eles e elas no Curso de Jornalismo com habilitação em Multimeios: a Dra. Andrea Cristina Santos, Ms. Anaelson Leandro de Sousa, Dra. Carla Conceição da Silva Paiva, Ms. Cecílio Ricardo de Carvalho Bastos, Dra. Ceres Marisa Silva dos Santos, Dra. Dalila Carla dos Santos, Dr. Emanuel de Andrade Freire, Dra. Fabíola Moura Reis Santos, Dr. Iury Parente Aragão, Dr. João José de Santana Borges, Ms<sup>a</sup>. Manuela Pereira de Almeida, Dra. Márcia Guena dos Santos, Dra. Rosane Soares Santana, Dra. Teresinha de Jesus Leonel de Oliveira Costa, Ms. Zulenilton Sobreira Leal, Ms<sup>a</sup>. Verbena Mourão Lopes. O corpo docente do curso de Pedagogia: Adeílida Ana Da Silva Martins, Antoneide Santos Almeida Silva, Aurilene Rodrigues Lima, Cláudia Maisa Antunes Lins, Clóvis Eduardo De Souza Nascimento, Cosme Batista Dos Santos, Edilane Carvalho Teles, Edmerson Dos Santos Reis, Edonilce Da Rocha Barros, Elis Rejane Santana Da Silva, Eliã Siméia Martins Dos Santos Amorim, Francineide Santana Silva, Francisca De Assis De Sá, Francisco De Assis Silva, Irailde Gonçalves De Lima, Iva Autina Cavalcante Lima Santos, José Flávio Soares, José Renner Benevides De Alencar, José Roberto Gomes Rodrigues, Josemar Da Silva Martins, Josenilton Nunes Vieira, Juracy Marques Dos Santos, Luzineide Dourado Carvalho, Maria Goretti De Araújo Souza, Neuma De Sá Guedes, Paulo Ribeiro Soares Neto, Rita Cristina Novais Rios, Sandra Novais Santos, Selma Maria Campos Santos, Silvia Lúcia Lopes Benevides, Tadeu Ferreira Gomes, Gilvânia Patrícia Do Nascimento Paixão.

Obteve-se através desta pesquisa um quantitativo de Egressos dos Cursos de Pedagogia (de 1989.2 a 2021.1), Comunicação Social (de 2007.2 a 2021.1) e o mestrado PPGESA (2014 a 2020). No curso de Pedagogia, são 1.723 egressos, no Curso de Comunicação

Social são de 330 e no mestrado PPGESA (125). Abaixo apresenta-se uma tabela:

	<b>Cursos de Pedagogia</b>	<b>Curso de Comunicação Social</b>	<b>PPGESA</b>
<b>EGRESSOS</b>	1989.2 a 2021.1	2007.2 a 2021.1	2014 a 2020
<b>TOTAL</b>	1.723	330	125

TABELA DO QUANTITATIVO DE EGRESSOS DO DCH III.

Para acompanhar e identificar a contribuição dos coordenadores, foi realizado um inventário do quadro de Coordenadores dos Colegiados dos Cursos desde os de graduação Licenciatura plena em Pedagogia e Bacharelado em Comunicação Social – Jornalismo em Multimeios, incluindo o Mestrado curso de Pós-graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos. Identifica-se a sequência de coordenadores:

- **Período 1995 (Diretoras Maria Letícia 1991 – 1996 e Odomaria Bandeira 1996 – 2002)**

<b>ANO</b>	<b>Coordenação do Curso de Pedagogia</b>	<b>Coordenação do Curso de Comunicação Social</b>	<b>Coordenação do Colegiado do PPGESA</b>
<b>1995</b>	José Flávio; Selma (vice)	-----	-----
<b>1996</b>	José Flávio; Selma (vice)	-----	-----
<b>1997</b>	José Flávio; Selma (vice)	-----	-----
<b>1998</b>	José Flávio;	-----	-----
<b>1999</b>	Francineide, Pró tempore	-----	-----
<b>2000</b>	Francineide;	-----	-----
<b>2001</b>	Francineide;	-----	-----
<b>2002</b>	Francineide;	-----	-----

- **Período 2002 (Diretor Josenilton Nunes 2002 – 2004 e diretora Ana Lilian 2004 – 2008)**

ANO	Coordenação do Curso de Pedagogia	Coordenação do Curso de Comunicação Social	Coordenação do Colegiado do PPGESA
2002	Francineide;	-----	-----
2003	Francineide;		-----
2004	Francineide;		-----
2005	Sandra;	Andréa;	-----
2006	Rita Cristina;	Andréa; Carla Paiva,04/2006 Pró tempore;	-----
2007	Rita Cristina;	Carla Paiva	-----
2008	Rita Cristina;	Emanuel de Andrade Freire, Pró tempore 07/2008;	-----

➤ **Período 2008.2 – 2014.2 (Diretora Aurilene R. Lima)**

ANO	Coordenação do Curso de Pedagogia	Coordenação do Curso de Comunicação Social	Coordenação do Colegiado do PPGESA
2008	Rita Cristina;	Emanuel de Andrade Freire, Pró tempore 07/2008;	-----
2009	Rita Cristina;	Carla Paiva - junho;	-----
2010	Irailde Gonçalves de Lima;	Carla Paiva - fevereiro;	-----
2011	Irailde Gonçalves de Lima	Márcia Guena dos Santos;	-----
2012	José Flávio Soares, temporário e Pró tempore;	Márcia Guena dos Santos;	-----

<b>2013</b>	José Flávio;	-Anaelson Leandro de Souza – abril; -João José de Santana Borges – outubro;	-Edmerson dos Santos Reis. -Luzineide Dourado Carvalho(vice).
<b>2014</b>	Edilane Teles;	-João José de Santana Borges;	Edmerson Dos Santos Reis;

➤ **Período 2015 (Diretoras Márcia Guena 2014 – 2018 e Edonilce 2018 – atual)**

<b>ANO</b>	<b>Coordenação do Curso de Pedagogia</b>	<b>Coordenação do Curso de Comunicação Social</b>	<b>Coordenação do Colegiado do PPGESA</b>
<b>2015</b>	Edilane Teles;	Luiz Adolfo;	Edmerson Dos Santos Reis; Edonilce da Rocha Barros (vice);
<b>2016</b>	Edilane Tele – <i>Pró tempore</i> ;	Luiz Adolfo;	Edmerson Dos Santos Reis; Edonilce da Rocha Barros (vice);
<b>2017</b>	Sandra Novais;	Andrea Santos, 04/17;	Carla Paiva; Edonilce da Rocha Barros (vice);
<b>2018</b>	Sandra Novais;	Andrea Santos;	Carla Paiva; Edonilce da Rocha Barros (vice);
<b>2019</b>	Sandra Novais;	Andrea Santos <i>Pró tempore</i> , 04/19; Fabiola Santos, 04/19;	Cosme Batista ; Josenilton Nunes Vieira (vice);
<b>2020</b>	Sandra Novais; José Flávio, <i>Pró tempore</i> ;	Fabiola Santos, 04/20; Anaelson Souza, 04/20 <i>Pró tempore</i> ;	Josenilton Viera; João José Borges (Vice);
<b>2021</b>	Eliã Simeia, <i>Pró tempore</i> ; Iraide Gonçalves de Lima, <i>Pró tempore</i> ;	Emanuel Freire,02/21;	Josenilton Viera; João José Borges (vice);
<b>2022</b>	Irailde Gonçalves de Lima;	Emanuel Freire;	Josenilton Nunes Vieira;

### **PROTAGONISMO DAS MULHERES NO DCH III**

O Departamento no espelho de sua história trás pessoas importantes, que contribuíram de forma significativa para a sua consolidação, na figura de Mulheres. O DCH III, retrata o que historicamente é visto em História da Educação Brasileira, que mostra o papel único da presença das mulheres no país, de tal forma é observado em 1985 com a FFCLJ o empenho das mulheres (PROFESSORAS DA FFCLJ) para a consolidação do Curso de Pedagogia frente os embates políticos e culturais do período.

O DCH III em 1985 com a FFCLJ, e na estrutura de Departamento de 1997 a dias atuais 2022 apresenta 9 gestores, e nesse quantitativo apenas 2 dos gestores são homens (Jorge Duarte e Próf. Dr. Josenilton N. Vieira), sendo setes gestoras Mulheres; as Professoras Dras. Giovanna de Marco, *In memoriam* Maria Letícia Leda Ferreira de Souza, Odomaria Rosa Bandeira Macedo, Ana Lilian dos Reis, Aurilene Rodrigues Lima, Márcia Guena dos Santos e Edonilce da Rocha Barros, tendo sido Giovanna de Marco a primeira diretora eleita por voto direto em todo o Estado da Bahia. Grandes mulheres a frente de seu tempo que muito fizeram pelos Cursos ofertados, como também na estrutura do Departamento e no convívio acadêmico.

### **UM OLHAR EDUCOMUNICATIVO NO CURSO DE PEDAGOGIA**

Tal olhar é baseado nos recortes de texto do Profe. Dr. Francisco de Assis Silva, docente e egresso do curso de Pedagogia, formado pela antiga FFCLJ, o mesmo faz um parâmetro acerca do curso de Pedagogia da ainda FFCLJ e hoje do DCH III, no qual o caríssimo professor traz o processo histórico do atual campo epistemológico da Educomunicação. SILVA 2020 A Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Juazeiro (FFCLJ), que tinha o curso de Pedagogia com duas habilitações: Educação de Jovens e Adultos e Magistério das Matérias Pedagógicas, nas quais mesmo sem uma disciplina na área de Educom, faziam com que a interface educação e comunicação se fizesse presente de forma transversal nas atividades realizadas tanto nas disciplinas como através de exposições, salões de artes, cursos, palestras e seminários.

O novo campo epistemológico de EDUCOM formalmente através do Núcleo de Educom é composto por nove disciplinas na grade curricular. Na conjuntura de Núcleos SANTOS, TELES, SILVA, 2016 reiteram acerca da nova face do curso de Pedagogia que se faz por meio do Projeto de Reconhecimento do Curso (2011):

[...] em 2003, em decorrência da implantação das Diretrizes Curriculares, proposta pelo Conselho Nacional de Educação (CNE, 2005), a UNEB iniciou a reformulação curricular das licenciaturas, resultando daí, novas matrizes

curriculares e mudanças. A proposta aprovada substituiu o currículo anterior com a especificidade em Educação de Adultos<sup>7</sup>, ampliando o campo de atuação e formação do pedagogo. Em seu novo formato<sup>6</sup>, o currículo passou a oferecer Núcleos de Formações Específicas e diversificadas (Núcleos de Aprofundamentos de Estudos).

Dessa forma o Curso de Pedagogia se faz por meio de uma organização nuclear de forma interdisciplinar, sendo-os 1º) Educação Infantil e Séries iniciais do Ensino Fundamental; 2º) Educação e Comunicação; e 3º) Educação de Jovens e Adultos. Para tanto tal organização se dá a partir do 5º Período no qual o educando escolhe o seu núcleo e se aprofunda na perspectiva, que o acompanha até o final do curso, mas salientando que o mesmo ao se forma em seu diploma constará Pedagogo, sem acrescentar o núcleo a nível de habilitação.

A Educomunicação busca fomentar na formação conceitos como protagonismo, autonomia, práxis pedagógicas, elucidar a dialógica, assim como outros, perpassando o pensamento freiriano de uma educação libertadora, no qual Freire 1987 afirma que:

O educador libertador tem que estar atento para o fato de que transformação não é uma questão de métodos e técnicas. Se a educação libertadora fosse somente uma questão de métodos e técnicas, então o problema seria mudar algumas metodologias tradicionais por outras mais modernas. Mas não é esse o problema. A questão é o estabelecimento de uma relação diferente com o conhecimento e com a sociedade. (FREIRE, 1987, p.48)

A importância de se ter o núcleo no curso SOARES diz que:

Partimos da premissa de que a educomunicação, conceito que – no entendimento do Núcleo de Comunicação e Educação da USP – designa um campo de ação emergente na interface entre os tradicionais campos da educação e da comunicação, apresenta-se hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que subjetivam ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos, especialmente da infância e da juventude. (SOARES, 2014, p.15)

Mediante a isso o educando se mune de conceitos estabelecidos da Educomunicação e o mesmos interpretam tais conhecimentos de forma continua desde as disciplinas de Pesquisa e Práticas Pedagógicas I, II, III e IV e se estende pelas disciplinas que compõem o Núcleo de EDUCOM Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação – TICS, Educação e Comunicação, Educação a Distância, Linguagens e Comunicação, Didática e Tecnologias, Tecnologias na Educação, Seminários Temáticos e Laboratório de Comunicação.

---

<sup>7</sup> Trata-se do primeiro curso de Pedagogia, com habilitação em Educação de Adultos, inédito no Brasil (1980).

Logo as experiências vivenciadas nas disciplinas de Educomunicação perpetuam nas experiências de Estágio Supervisionado em Educom, sendo assim o Núcleo de EDUCOM propõe ao educando diferentes olhares as ferramentas digitais as TIC's assim como as tecnologias, suscitando no educando a “construir, desconstruir e reconstruir conhecimentos de forma expressiva ao intervir no campo de estágio supervisionado num contexto de práticas educomunicativas” (SANTOS, TELES, SILVA, 2016) e utiliza dos dois Campus Educação e Comunicação para possibilitar aos educandos discorre SILVA 2020 uma formação como prática intencional de cidadania, que se reflita na sua condição de profissional da educação que pode fazer diferente a partir de diversos conhecimentos, entre estes aqueles ligados ao campo da educomunicação.

### **CAPÍTULO 3**

#### **PENSAMENTOS E PRÁTICAS DE EDUCADORES SOBRE A EDUCAÇÃO DESENVOLVIDA PELO DCH III.**

Inúmeras foram as contribuições dos professores para o DCH III. Neste capítulo serão trabalhados em cima de três entrevistas feitas às professoras da UNEB, por meio do Multiciência<sup>8</sup> que é projeto de extensão do departamento.

#### **JUAZEIRO DIANTE DE SEU PASSADO<sup>9</sup>**

A professora Odomaria Rosa Bandeira Macedo em 21 de novembro de 2009 fez uma entrevista ao Multiciência relatando praticas educacionais e de conservação do Acervo Maria Franca Pires (AMFP) e a preservação da memória cultural por meio dos materiais doados a ela, enquanto professora do DCH III. Maria Pires deixou inúmeros itens de décadas de memória e história cultural em pesquisa na região de Juazeiro/BA. Com o trabalho de fazer inventários, catalogar e hoje digitalizar o AMFP, Odomaria afirmou que a importância do acervo está na diversidade dos materiais e no que se pode pesquisar e encontrar por meio deles, uma história e uma memória de uma região contida em inúmeros materiais de fontes históricas que servem para mapear e dar sentido à história, cultura e outros aspectos de uma sociedade sanfranciscana, Odomaria ainda afirma que a pesquisa realizada por Maria Franca Pires “observa-se que já estava presente uma preocupação dela com esse tipo de problema da cultura regional e a vontade e esforço de resolver isto” (FERREIRA E SOARES, 2009).

Conduzida a responder sobre o que os materiais evidenciam, a professora explicita sobre práticas profissionais educativas, práticas escolares além das técnicas e recursos pedagógicos, mostra também o movimento docente de organização da categoria, anseios dos professores para os educandos, os momentos de formação técnica profissional do educador, os anseios sociais e a visão sobre a educação. Evidenciando os desafios da educação local entre as décadas de 50, 60 e 70, trazendo aspectos de limites e desafios,

---

<sup>8</sup> Multi Ciência “é um projeto de extensão do DCH III/UNEB, destinado à divulgação de notícias sobre a ciência produzida em Juazeiro - Ba e Petrolina-Pe. Criado em 2005, o projeto idealizado pela professora Andréa Cristiana Santos publica matérias nos jornais locais, promove cursos de extensão e a interação entre a comunidade científica e a população, com a finalidade de disseminar conhecimentos e a construção de uma pauta de ciência para o semiárido. Disponível em: [Projeto Multiciência | Agência Multiciência \(multicienciaonline.blogspot.com\)](http://projeto-multicienciaonline.blogspot.com).

<sup>9</sup> Entrevista com a professora Odomaria R Bandeira Macedo, título Juazeiro diante do seu passado. Disponível em: [Juazeiro diante de seu passado | Agência Multiciência \(multicienciaonline.blogspot.com\)](http://juazeiro-diante-de-seu-passado-agencia-multiciencia.blogspot.com).

mas não somente a educação como a sociedade num todo, com os avanços dos meios de comunicação, questões de gênero as políticas públicas de educação e outros. E finaliza explicando o porquê de fazer a exposição do trabalho de Maria Pires, Odomaria responde “Atuando sobre nós como um espelho, a memória da educação que se apresenta possibilita-nos refletir os educadores que somos, a escola que temos, a educação que realizamos, e o lugar de tudo isso no contexto atual (FERREIRA; SOARES,2009).

### **JOVENS E ADULTOS UTILIZAM EXPERIÊNCIAS DE VIDA PARA TER ACESSO À LEITURA E À ESCRITA<sup>10</sup>**

Ainda no MultiCiência aparecem outras entrevistas importantes com educadores, em 2010 foi realizada uma entrevista com a professora Maria da Conceição Hélio da Silva acerca da experiência com leitura e escrita para turmas de EJA. A alfabetização é o conhecer o mundo escolar, como tomar conhecimento dos elementos da escrita e da leitura, enquanto que o letramento é atribuir o uso adequado para a leitura e escrita nos mais diversos contextos, disse a professora Conceição Hélio em sua entrevista.

Pra Conceição Hélio afirma que a educação de jovens e adultos se faz de maneira diferente de educação de criança em detrimento de o adulto já possuir uma bagagem social e de vida maior, com mais experiências, sendo que ao invés de leituras infantis como é visto na educação infantil e fundamental, há uma leitura específica para o EJA, sendo uma leitura de vida, uma leitura de experiência e de mundo. Sendo o TOPA e outros programas meios e ferramentas para erradicação do analfabetismo no país, sendo metodologias muitas vezes mais eficazes visto em cursos regulares, precisando de um tempo maior para também ser mais eficazes na sua proposta. Levado em consideração que os jovens e adultos que outrora procuram a escola para retornar os estudos, vêm com um intuito, de aprender a ler e escrever e finalizar os estudos, em detrimento ao mercado e a vida, tendo em vista que muitos somente decodificam o que está ao redor, fazendo uma leitura de mundo, e a alfabetização e letramento vem para fomentar na cede de aprender do educando, proporcionando um desenvolvimento na aprendizagem outrora cessada por causa das necessidades, pra isso os educadores devem se atentar para o educando ao invés dos livros e da simples educação tradicional, ao invés dos textos dos

---

<sup>10</sup> Entrevista com a professora Odomaria R Bandeira Macedo, título Juazeiro diante do seu passado. Disponível em: [Juazeiro diante de seu passado | Agência Multiciência \(multicienciaonline.blogspot.com\)](http://juazeiro.diante.de.seu.passado|Agencia.Multiciencia(multicienciaonline.blogspot.com).).

paradidáticos, se atentarem aos educando que são o exemplo de vida do contexto social e educacional da sociedade.

Por meio de propostas de alfabetização promovidas pela UNEB, a professora Conceição relata sua participação no programa, iniciado por meio de questionários e a mesma diz em CHARLOTTE 2010 que “uma peculiaridade nessa proposta era formar alfabetizadores que fossem bilíngues e que morassem na própria comunidade onde iriam alfabetizar, ou seja, que falassem o português moçambicano e a língua da própria comunidade.” Partindo da primícia dos relatos no questionário ela continua dizendo que o objetivo era de “fazer a ponte entre o que ele aprenderia com a gente e o que iria passar.” Respeitando tudo e todos no seu papel de formação em detrimento a cultura dos povos.

### **“MINHA CACHAÇA É DAR AULA”<sup>11</sup>**

E com a garra e coragem para lutar por uma educação pública, gratuita e de qualidade que os educadores do departamento de ciências humanas sempre atuaram e se posicionaram, desde o início, a professora e ex gestora do departamento Giovanna de Marco que aos seus 56 anos em 2009 garantiu uma entrevista ao MultiCiência afirmando seu amor pela educação. Quando indagada por ser psicóloga de formação e está em um curso de educação Giovanna afirma que formada em psicologia prestou concurso de Pedagogia por estar na região e após aprovada, se candidatou à vaga da disciplina de Introdução à Filosofia no curso de Comunicação Social em 1985 para a antiga FFCLJ. Giovanna relata que a Universidade tem desempenhado um papel importantíssimo, no sentido de propiciar condições de educação às parcelas da população. Preocupada com o formato que o ensino superior tem chegado para a formação para o mercado, a professora diz que se confundem muito o mercado com a sociedade e que o mercado e não basta toda à sociedade, mas muito pelo contrário, o mercado ele se apropria das formas de funcionamento da sociedade.

Na perspectiva do mercado e neoliberalista a professora aponta os indicadores que avaliam o ensino nos cursos, avaliando mais a quantidade do que a qualidade produzida. Giovanna não nega a participação do educando e o mercado, mas ela afirma que o mercado não deveria intervir decidindo o tipo e formato de educação que os educadores devem prestar aos educandos. É importante relatar as mudanças significativas existentes

---

<sup>11</sup> Entrevista com a professora Odomaria R Bandeira Macedo, título Juazeiro diante do seu passado. Disponível em: [Juazeiro diante de seu passado | Agência Multiciência \(multicienciaonline.blogspot.com\)](http://juazeirodiantedesepassado.blogspot.com).

na educação e nas relações entre educador e educadores, a professora Giovanna fala a mudança é relativa, mas existente no que se remete à idade da sociedade da década de 80 para a década de 90 em diante, onde há um número expressivo de jovens saindo do segundo grau para o ensino superior, até então grande parte dos professores não tinham ensino superior, já estavam na rede e apenas buscavam qualificação profissional para progressão na carreira, daí procuravam os cursos. Esses novos jovens trazem consigo seus anseios e parte de despreparos, precisando serem estimulados e motivados, para passarem da ordem de reprodução para a produção crítica de entendimento da sociedade.

Giovanna de Marco completando seus 25 anos no departamento, a professora relata que há ainda muito vigor, que está pronta para os desafios propostos, os novos educandos, o formato da educação e sobre pontos na educação. Ela salienta que quem faz a educação acontecer no departamento e ser um curso de qualidade são todos os envolvidos do departamento, o conjunto, faz acontecer “Eu, os alunos, como todos os colegas aqui, somos nós que fazemos o curso, nós que damos a cara a esse Departamento, que imprimimos a qualidade daquilo que é feito aqui”.

## **CAPÍTULO 4**

### **PROGRAMAS E PROJETOS DE EDUCAÇÃO QUE CONTRIBUÍRAM COM A CONSOLIDAÇÃO DO DCH III.**

Este capítulo aborda Ações promovidas pelo Departamento que corroboraram no fomento de Educação, desde atividades internas por meio de entrevistas encontradas através da Revista Expressão, assim como Atividades Externas por meio dos Programas que o Departamento desenvolveu nas cidades do TSSF.

#### **ENTREVISTAS ENCONTRADAS NA REVISTA EXPRESSÃO**

O Departamento tem acervos que documentam a história e memória da região, mas ainda há pouca referência a trajetória da instituição. Por meio de documentos digitais, além de outros impressos, foi possível ter acesso à Revista Expressão (RE), alguns Relatórios de gestão, produtos acadêmicos e outros.

Por volta de 1997, foi pensada a Revista Expressão (RE), ainda num formato de boletim apenas com duas folhas e quatro páginas, produzido no próprio departamento no laboratório de informática, tendo como contribuição o professor José Renner, de funcionárias como Waltenice de Sena, professores e estudantes, como Wilson Rego. De anseios dos professores e dos funcionários, nasceu a revista na perspectiva de uma nova visão acadêmica como: promover visibilidade, circulação de ideias, projetos, poesias, pesquisas, eventos, revelação do sentir e do pensar dos vários segmentos que compõem a comunidade acadêmica.

A partir da análise de algumas edições da revista, foram identificadas atividades do departamento, como entrevistas, relatos, atividades culturais, homenagens, poesias, projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, informações, alguns noticiários locais, além de textos acadêmicos realizados pelos educadores, sem falar de atuações dos funcionários e educandos.

Já na edição de abril 2002, temos títulos importantes como Mudança de Direção do DCH III da professora Odomaria Macedo para o então professor Josenilton N. Vieira. A edição de novembro já traz a entrevista com novo gestor do departamento e aponta o novo curso ofertado do departamento o curso de Comunicação Social: Jornalismo em multimeios aprovado pela resolução de Nº 171/2002 do CONSU/UNEB de 05/02/2002 e publicada em Diário Oficial do Estado da Bahia em 07/02/2002. Na mesma edição de novembro tem uma entrevista com a professora Maria Conceição Hélio Silva, concedida a professora Maria Rita do Amaral Assy; atividades estudantis como o 22º ENEPe;

edições de livros publicados pelos professores Josenilton N. Vieira, Maria José, Maria Rita, M<sup>a</sup> da Conceição H. Silva e o em grupo com Giovanna de Marco, Maria Rita e Marcia Maria.

Na edição de dezembro 2002 mostra uma entrevista de Maria do Carmo R. B. Araujo que realizou a sua monitoria de ensino com a disciplina de História da Educação Brasileira; O papel Social das Empresas e o Compromisso com a Educação, com a professora Antonieta Galdieri; Curso de Agentes Ambientais que promove atividades de gestão ambiental realizadas pelo comitê da Bacia Hidrográfica do rio Salitre, texto feito pela professora Marluvia Guimaraes Lustosa; resumos de dissertações como o da professora de Psicologia Jorgete Pereira Oliveira com o título de Interação Verbal e Formação de Conceito; além de outro como entrevistas como a professora Selma Maria C. Santos, abordando sobre algumas metas que norteiam o trabalho do Colegiado de Curso de Pedagogia, o trabalho importante de Eduardo da Silva Cardoso ex aluno que aborda sobre a Educação Rural: Uma Alternativa Contra a Dependência e a Exclusão, citando o trabalho e experiências do IRPAA, CFR, ERUM e EFAS; como também a atuação dos discentes em discussão ao orçamento do departamento, como nada mais a importante atividade cultural e artística do grande Salão de Artes que pela sua VI coordenada pelo Diretório Acadêmico do curso de Pedagogia e Executiva de Pedagogia que já acontecia por cinco anos consecutivos com intuito de fomentar professores, estudantes e técnico-administrativos a produção da arte como linguagem de expressão humana. No Salão de Artes participa a comunidade acadêmica da FACAPE – Petrolina e FFPP/UPE, com apresentação de concursos de produção artísticas na modalidade de artes plásticas com premiação para as três primeiras colocações de vencedores promovendo a interação entre participantes além de incentivar a produção artística na Academia como instrumento pedagógico de aprendizagem.

Na Edição de setembro/2003 encontra-se títulos importantes como: VII Jornada de Iniciação Científica premia bolsista do DCH III por M<sup>a</sup> da Conceição H. Silva; O PRONERA em Juazeiro, com a colaboração das professoras Francisca de Assis de Sá, Luzineide Dourado Carvalho e a aluna Claudiana de Paula; A pesquisa em Debate no DCH III; um movimento que fez movimento, do VI Salão de Artes do DCH III e seus resultados de premiação; Em Ação Comissão Setorial de Avaliação Institucional do DCH III.

Já na Edição de janeiro/2004 encontra-se a realidade da Reformulação Curricular dos Cursos de Pedagogia, feita pela professora Neuma de Sá Guedes; e outro assunto

importante quanto intitulado de Uma Antologia do Movimento Docente, que narra que a antiga FFCLJ quando iniciou com o curso de Pedagogia em 1985 e que dois anos após ocorreu a primeira greve de professores da FFCLJ, num movimento articulado pelos docentes das três Universidades estaduais da Bahia, sendo a UNEB (com cerca de 7 campi), UFS, UESB, com a FAMESF reivindicando por uma série de coisas como aumento salarial, a Revista EXPRESSÃO 2004 explicita uma pequena cronologia da ocorrência das greves vividas pelas Universidades estaduais e as faculdades, na qual ocorreu a primeira guerra em 1987, a segunda ocorre 15 anos depois, a FFCLJ já havia sido extinguida e sido mudada para DCH III, mas Antes disso, porém, tentou-se uma greve branca em 1991. Em 2002 é deflagrada a terceira greve da categoria.

Dada continuidade ao texto à greve dos professores das Universidades estaduais baianas, há uma parte que retrata a retrospectiva e avaliação de 1987 e a Carta Aberta à População feita em 1991 pela professora Maria Rita, onde a FFCLJ na sua luta por uma educação de qualidade ansiava por 1. A construção da sede própria, implicando em instalações adequadas para o exercício das atividades básicas; 2. repasse dos recursos financeiros que até então sempre foram insuficientes para atender às principais necessidades da Faculdade levando, os professores e funcionários muitas vezes, a terem que tirar dinheiro do seu próprio bolso para encaminhar os trabalhos, principalmente, os projetos de pesquisa; 3.

Uma política eficaz de capacitação de professores e funcionários, para que pudesse aos mesmos para uma qualidade do trabalho desenvolvido; 4. Aumento da remuneração dos professores e funcionários, para que se pudesse estar de acordo com a política de arrocho salarial do governo federal e estadual atingindo a maioria da população brasileira; 5. A manutenção de uma Universidade pública e gratuita, em um país onde a moda é privatizar, inviabilizando a partir de uma política de esvaziamento e desmoralização, a utilidade da prestação do serviço público. Nessa conjuntura buscava-se a busca pela melhoria da qualidade de ensino, formação de mão-de-obra qualificada no setor educacional, ampliação da assessoria a entidades comunitárias, atendendo às necessidades da população. De tal forma a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Juazeiro FFCLJ, fundada em 1985 há sete anos anterior à Carta Aberta à População já desenvolvia atividades relevantes junto à comunidade local e circunvizinhas, tais como: cursos, seminários, encontros, capacitações de docentes, projetos de extensão em bairros periféricos, convênios com Instituições Públicas, etc. Se comportou de forma pacífica e justa a ponto de não cessar as atividades previstas.

Na Expressão dezembro/2004, temáticas abordadas como artigos, poesia, palestra, entrevista, homenagem, o salão de artes, pesquisa científica, tudo na perspectiva de educação, comunicação e artes foram abordados. Títulos como “Currículo e conhecimento em redes” foi a palestra que aconteceu com no auditório do DCH III, com o professor da Universidade Federal do Espírito Santo, Carlos Eduardo Ferraço organizada pela Comissão de Reformulação Curricular, de cuja disciplina ministrada pela professora Lizete Brandão; “Curso de Especialização em Ensino da Comunicação Social” escrito por Antonieta Galdieri por meio da EXPRESSÃO 2004 a atividade tinha como objetivo formar um quadro docente para atender às especificidades do currículo do curso de graduação em Comunicação Social Habilitação Jornalismo em Múltiplos Meios, recém implantado no DCH III, além de elevar o nível de qualificação dos profissionais da região que atuam no campo da Comunicação Social; a tão importante “entrevista”, que foi realizada por alunos do curso de Comunicação Social às candidatas a direção do departamento as professoras Ana Lilian e Maria Goretti, onde ambas defenderam seus pontos de vistas diante à direção respondendo às questões trazidas pelas alunas. Falas importantes para a memória do departamento fazendo menção ao próprio formato de administração pedagógica divididas em DPP (Departamento de Práticas Pedagógicas), DCE (Departamento de Ciências da Educação) e o DCL (Departamento de Ciências e Letras) é retratada com uma resposta da professora Ana Lilian quando a mesma com base na pergunta sobre as suas experiências com administrações, responde que **A primeira experiência foi na chefia do DCE - Departamento de Ciências da Educação, da antiga FFCLJ (1985)**, posteriormente na vice direção do DCH e por último na coordenação do Programa rede UNEB - coordenando o Curso de Pedagogia no município de Sento-Sé. (EXPRESSÃO 2004).

Outros títulos trazidos da RE dezembro/2004 foram “O Projeto Político Pedagógico e as Demandas do Mundo Atual”, trabalhado e escrito pelo professor Edmerson dos Santos Reis; além do tão considerável “VII Salão de Artes: Quem viu, viveu.” Por Helen C. Barbosa e Moésio Allan.

Para o fim fechando com a Expressão abril/2007 que homenageava o DCH III pelos seus 20 anos, de sua criação em 1985 ao ano de 2007. Com uma cara e corpage mais sofisticada a RE 2007 retrata no resumo lateral por meio do editorial a vitória de mais um revista concluída e o prazer de fazer circular ideias, projetos, poesias, pesquisas, eventos e outros que revelam o sentir e o pensar que compõem a Comunidade Acadêmica do departamento, mostrando a identidade própria de forma impressa, em 2007 com sua

última edição a 23ª edição ao longo de 11 anos ela veio ao fim, ao fim de uma memória científica e acadêmica além de artística, coordenada e editada pelo professor artista plástico Renner Benevides.

Na mesma edição encontra o “Resumo de uma Dissertação de Mestrado” do professor José Flávio Soares; “Literatura de Cordel” por Maviel Melo; “Moda e Comunicação”, que foi a página principal da 23ª edição da revista, que contou com uma observação da forma de construção do indivíduo a partir da forma escolhida, realizada por meio das experiências obtidas na disciplina de Seminário da Criatividade infantil, do vigente PPP do curso de Pedagogia que contava com a Habilitação em Educação Infantil e Magistério do Ensino Fundamental nas Series Iniciais. A grande “Entrevista” da vez foi com o profº Arno Mascarenhas de Andrade mestre em Comunicação e doutor e Educação, feita pela professora Odomaria Bandeira, que abordaram sobre a importância do curso de Jornalismo em Múltiplos Meios do DCH III e avalia o processo de globalização vivida além dos veículos de comunicação. Para tanto teve a homenagem “Vinte anos de Pedagogia” feita por Sidronisia Pinheiro (Sida) ex aluna do curso de Pedagogia e pós graduanda em EJA pela UNEB, no ano de 2005 e publicada em 2007 pela RE 2007. Outros temas como “Estados firmam pactos para ajudar crianças do Semi-Árido” por Emanuel Andrade que também escreveu “Ana Leopodina dos Santos, A paixão da “Dama do barro” pela Arte”; e as diversas atividades oferecidas pelo DCH III à Comunidade Acadêmica pelos 20 anos do Curso de Pedagogia.

## **O DEPARTAMENTO FRENTE AOS PROGRAMAS DE ENSINO**

REDE UNEB 2000; PROESP; PARFOR; PAS; PASMO (MOÇAMBIQUE); PRONERA; TOPA; Foram programas em que o DCH III esteve à frente nos últimos anos desempenhando um importantíssimo papel de levar Educação de qualidade e gratuita para as cidades do Território do Sertão do São Francisco – TSSF. Da RE pode-se destacar inúmeros títulos de contribuição do DCH III para à Educação de forma de atividades externas, assim como internas. Atuações do departamento para atividades de Alfabetização e Letramento por meio do Programa de Alfabetização Solidária em Moçambique – PASMO (novembro 2001) e o Programa de Alfabetização Solidária – PAS (novembro 2001); feiras de educação no município de Remanso-Ba sendo a Primeira Feira de Pedagogia, Ciências e Artes de Remanso (novembro 2001); Atuação discente no Congresso de Estudantes da UNEB, com mais de 600 alunos em Juazeiro (novembro 2001), reflexões sobre a Pós-graduação (novembro 2001);

Nos últimos dez anos, DCH III expandiu o ensino de graduação ofertando cursos de formatos diferenciados, sendo oferecidos por meio de programas especiais. Através destes Programas, foram oferecidos primeiramente o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia com a habilitação nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, que integrava o Programa de Graduação Intensiva, conhecido como REDE UNEB 2000, desenvolvidos nos municípios de Casa Nova, Curaçá, Remanso e Sento Sé. Posteriormente, foi ofertado em convênio com a Secretaria de Educação do Estado o curso de Licenciatura em Letras, pelo Programa de Formação de Professores do Estado - PROESP. Atualmente, foram oferecidos cursos de Licenciatura em Artes, Letras, Pedagogia e História, através do Programa de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), nos apêndices na tabela 2.2 (apêndice D) mostra o quantitativo de concluintes dos Programas Rede UNEB 2000 e o PROESP, em seguida a tabela 2.3 (apêndice E) retrata a o quantitativo de estudantes do Programa PARFOR/UNEB 2014.

Dentro destes Programas, são oferecidos e já desempenhados nos municípios de Casa Nova, Curaçá, Remanso e Sento-Sé, O DCH – III ainda ofertou cursos como Artes, Letras, Pedagogia e História que integrou o Programa de Formação de Professores da Educação Básica – Plataforma Freire.

No campo da pós-graduação, o Departamento realiza cursos Lato-Sensu desde o ano de 1997, nas áreas de Educação e Comunicação Social como a Especialização em Educação de Jovens e Adultos; Especialização em Educação, Cultura e Contextualidade levando em consideração que o mesmo teve grande relevância para a construção do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos – PPGESA atual mestrado do DCH III; Gestão Educacional; Gestão Pública Contemporânea; Pesquisa em Educação; Alfabetização e Ensino da Comunicação Social.

O DCH III tem tido uma grande atuação local atuando como agente ativo na história, com participação em Fóruns Municipais e instâncias de representação e decisão popular tais como:

Conselho Municipal de Educação, Conselho Municipal de Saúde, Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, Conselho Municipal de Defesa do Direito da Mulher, Secretaria Executiva da Rede de Educação do Semi-Árido Brasileiro - RESAB, Conselho Editorial da RESAB, Fórum do Território do São Francisco, entre outros (BAHIA, 2011).

Mediante a suas atividades o DCH III tem desempenhado grandes ações frente as Instituições parceiras na execução de programas segundo BAHIA 2011 tais como:

Programa de Fortalecimento das Secretarias Municipais – UNDIME;  
Programa de Fortalecimento das Secretarias Municipais de Educação do Semi-

Árido – PROFORT/MEC; Programa Universidade para Todos; Programa de Profissionalização dos Trabalhadores da área de enfermagem – PROFAE; Programa Todos pela Alfabetização – TOPA/Governo do Estado da Bahia; Programa de Formação de Jovens e Adultos - PROEJA; Programa AFROUNEB; Programa de Capacitação de Gestores Ambientais – Ministério do Meio Ambiente/Secretaria do Meio Ambiente do Estado da Bahia; Programa de Formação de Professores do Estado – PROESP/Governo do Estado da Bahia; Universidade Aberta à Terceira Idade – UATI. (BAHIA, 2011)

### **O TRIPÉ UNIVERSITÁRIO: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.**

Foi feito levantamento dos Projetos de Extensão e Pesquisa em atuação no DCH, no período de 2010 a 2021, na base de dados da Plataforma Lattes. A pesquisa obteve um quadro quantitativo dos Projetos nos cursos de Pedagogia e Jornalismo em Multimeios. No curso de Pedagogia, funcionaram 108 projetos de pesquisa; e 41 de Extensão. No curso de Jornalismo, 53 Projetos de Pesquisa, e 42 de Extensão. O total são de 161 projetos de pesquisas e 83 projetos de extensão no DCH III como retrata a tabela abaixo:

<i>Curso</i>	<b>Projeto de pesquisa</b>	<b>Projeto de Extensão</b>
<i>Pedagogia</i>	108	41
<i>Jornalismo</i>	53	42
<i>Total de Projetos</i>	161	83

## **ACERVOS DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS III**

### **MARIA FRANCA PIRES**

O Acervo Maria Franca Pires (AMFP)<sup>12</sup> contem manuscritos, jornais, obras literárias cadernos pessoais, que documentam aspectos importantes da região do Vale do São Francisco. Maria Franca Pires nasceu em Remanso 1921, alguns anos depois mudou-se para Juazeiro, diplomou-se professora e foi a Salvador. Retornou para terra natal em 1950, e pediu transferência para a cidade de Juazeiro onde residiu até sua morte. A professora Franca Pires era uma colecionadora nata, que colecionou em sua vida vários artigos manuscritos e fotográficos, armazenando e realizando atividades com os materiais importantes da história de Juazeiro. Hoje o acervo está presente no DCH III, foi doado pelas filhas da professora Maria Franca Pires para a professora Odomaria Rosa Bandeira Macedo em 2005, hoje a atual coordenadora a professora Dr<sup>a</sup> Andrea Cristiana Santos<sup>13</sup> que tem se debruçado em dar continuidade ao trabalho prEstado pela professora Odomaria Bandeira Macedo.

### **DOM JOSÉ RODRIGUES**

O departamento também conserva por meio de doação o Acervo Dom José Rodrigues<sup>14</sup>, mesmo não tendo sido utilizado por não conter materiais digitais. O Acervo tem mais de 30 mil exemplares organizados pelo bispo Dom José Rodrigues, composto por livros e documentos que abordam sobre a temática teológica, temáticas sobre o Nordeste, o Rio São Francisco, o semiárido, a caatinga e outros. Doado em 2019 para o DCH III, hoje está localizado numa partitura da Biblioteca do campus, para uso de toda a comunidade acadêmica à comunidade em geral.

---

<sup>12</sup> O acervo pode ser acessado por meio do blog: [Acervo Maria Franca Pires \(projetomariafrancapires.blogspot.com\)](http://projetomariafrancapires.blogspot.com)

<sup>13</sup> É formada em Comunicação Social, habilitação Jornalismo, pela Universidade Federal da Bahia (2001) Mestre em História Social pela Universidade Federal da Bahia (2004) e Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente, é professora Adjunto da Universidade do Estado da Bahia, no Departamento de Ciências Humanas, campus III. Foi Diretora de Documentação da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Alcar), no período de 2013-2019. Tem experiência na área de Jornalismo Especializado (Político, Economia, Científico) e Divulgação Científica, e atua como pesquisadora nos seguintes temas: Comunicação e Saúde; Covid-19; Jornalismo; História da Imprensa; Memória; História da imprensa partidária; História do Partido Comunista do Brasil. (Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5237012475215329>)

<sup>14</sup> [Acervo Dom José Rodrigues \(acervodomjoserodrigues.blogspot.com\)](http://acervodomjoserodrigues.blogspot.com); [Acervo de Dom José Rodrigues é inaugurado em Juazeiro-BA - A Verdade](http://acervodemjoserodrigues.blogspot.com)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este memorial se torna relevante por mapear aspectos importantes da memória institucional do Departamento de Ciências Humanas – Campus III da Universidade do Estado da Bahia, Xavier 2014 vai dizer que memória é a “capacidade mental de representar no presente o passado, é o centro da mente, de identificação sempre repleta de pensamento/imaginação, pois esta é a matéria prima da inteligência humana”, dessa forma nota-se a importância da memória, que se faz necessária para a historiografia e assim para a sociedade, por se tratar de uma História, de uma Cultura, por trazer aspectos relevantes do Tempo/Espaço. Dessa maneira trazemos o conceito de memória sob o olhar institucional que corrobora com os processos humanos e se encontra na análise documental, pois os espaços deixam marcas, registros e objetos no qual revelam lembranças profundas que mexem com o emocional humano e assim como diz Nora, 1993 “a memória tem a possibilidade de retratar o concreto, o objeto imagético na sua essência”, no modo de “voltar no tempo” e rememorá-lo, dessa forma Xavier, Muniz, Vasconcelos e Pinto 2021 afirmam que a “memória e suas relações históricas não são apenas com o passado do homem, mas das instituições em que este homem se constitui sujeito” sendo assim Xavier, Muniz, Vasconcelos e Pinto 2021 a memória institucional é parte da memória humana.

Posto isto, o DCH – Campus III da Universidade do Estado da Bahia, continua a mobilizar os processos de desenvolvimento do registro de História e Memória dos espaços educativos (por entendermos que os processos de memória é contínuo), avançando com pesquisas e práticas formativas que permitam pensar os processos inovadores na área educativa e comunicativa e com as dinâmicas socioespaciais, consideradas relevantes para a interação entre a Universidade, escola e comunidade, potencializando a ampliação dos entrelaçamentos da tríade universitária (Pesquisa, Ensino e Extensão).

E por meio deste trabalho nota-se o grau de importância do Departamento para o para os municípios do Território Sertão do São Francisco, tecendo educação de qualidade, formando profissionais qualificados, e por meio dos egressos dos cursos de graduação e pós-graduação que perpetuam nos espaços práticas educativas e aprendizagens das suas respectivas áreas de conhecimento adquiridas no Departamento. Suas intervenções que se realizam na realidade social e cultural da região têm sido constantes, fruto de inúmeros trabalhos realizados nos Projetos de Pesquisa e Extensão que se deu desde sua criação.

Este texto memorialístico transcende o próprio produto midiático, uma vez que em um dado momento da pesquisa o ebook trilhou outro caminho, buscou valorizar as “pluralidades das narrativas do sujeito que constitui os espaços educativos como lugar de memória, socialmente instituídos pela relação entre seus pares” (LEÃO, SANTOS, p.1200, 2017). Assim o ebook "MARCAS DE UMA ELEIÇÃO - DIREÇÃO, LUTA E DEMOCRACIA" buscou retratar, preservar a História da comunidade em que a instituição está inserida, dando destaque a narrativa da primeira eleição direta que foi decisiva para a consolidação dos processos democráticos do Departamento de Ciências Humanas, Campus III.

Assim Entende-se a importância da difusão da História e Memória institucional do DCH III enquanto consciência do seu compromisso político, sociocultural e institucional de agregar outras propostas que qualifique a educação em todos os âmbitos gerenciais por meio de suas práticas e egressos, inserindo na comunidade estratégias e práticas de avaliações, planejamento, desenvolvimento de Planos, Projetos, Políticas, Estratégias Relatórios, Manuais, Regimentos, Museus, Acervos, Portais, Seminários, Encontros, Cursos, Revistas, Livros, que (co) existam na educação contemporânea.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Kiklen. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Porto Editora. Sd.

CERTEAU, Michel. **A Escrita da história**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

JUNIOR, Eduardo Brandão Lima; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Adriana Cristina Omena dos; SCHNEKENBERG, Guilherme Fernando. **ANÁLISE DOCUMENTAL COMO PERCURSO METODOLÓGICO NA PESQUISA QUALITATIVA**. Cadernos da Fucamp, v.20, n.44, p.36-51/2021.

XAVIER, Antônio Roberto; MUNIZ, Karla Renata de Aguiar; VASCONCELOS, José Gerardo. **Memória: Abordagem teórico-conceitual**. PRÁTICAS EDUCATIVAS, MEMÓRIAS E ORALIDADES, Revista do Pemo, Fortaleza, v.3, nº 1, 2021.

MINAYO, M.C. (2009) **Trabalho de campo: Contexto de observação, interação e descoberta**. In: Minayo, M.C.S. Deslandes, S.F. e Gomes, R., Eds., Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. Editora Vozes, Petrópolis, 61-77.

CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

NORA, P. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História. São Paulo, nº. 10, dez. 1993.

BAHIA. Universidade do Estado da Bahia. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Projeto de Reconhecimento do Curso de Pedagogia**. Departamento de Ciências Humanas em Juazeiro da Bahia. UNEB, 2011.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. **A POLÍTICA TERRITORIAL DO ESTADO DA BAHIA: Histórico e Estratégias de Implementação**, Diretoria de Planejamento Territorial, SEPLAN, 2003 – 2021.

BOAVENTURA, EM. **A construção da Universidade baiana: objetivos, missões e afrodescendência** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. **A criação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)**.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **A Constituição e a Autonomia Universitária**. Revista do Curso de Direito da UNIFACS, V. 12, p. 35-44, 2012.

BOAVENTURA, Edivaldo M. ; PIMENTA, L. B. ; SANTOS, L. C. ; SCHINDLER JUNIOR, A. ; SANTOS, B. O. . **Interiorização da Educação Superior no Estado da Bahia**. RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico, v. Ano XVII, p. 653-670, 2015.

BOAVENTURA Edivaldo M. **Origem e formação do sistema estadual de educação superior na Bahia – 1968-1991**. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 14, n. 24, p. 1-19, jul./dez. 2005.

DUARTE, Charles Muniz. **Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco: sua história e evolução (1959-1974)**. Vol.1. Mimeo: Juazeiro-BA, 1993.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

SILVA, Francisco de Assis. **Educomunicação no sertão do São Francisco: o papel do Acervo Dom José Rodrigues de Souza em Juazeiro da Bahia**. São Paulo, 2020.

SANTOS, Ceres; TELES, Edilane Carvalho; SILVA, Francisco de Assis. **Educomunicação: a experiência do DCH III da Universidade do Estado da Bahia**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, São Paulo - SP – 2016.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. 3ª edição. São Paulo: Paulinas, 2014.

FERREIRA, Edilane; SOARES, Naiara. **“Espelho, espelho meu: de que modo a educação aconteceu”**. Canal Multi Ciência, 2009. Acessado em 29 de julho de 2021. Disponível em: <[“Espelho, espelho meu: de que modo a educação aconteceu” | Agência Multiciência \(multicienciaonline.blogspot.com\)](http://www.multicienciaonline.blogspot.com)>.

CHARLOTTE, Ana; BARBOSA, Raphael. **Jovens e adultos utilizam experiências de vida para ter acesso à leitura e à escrita**. Canal Multi Ciência, 2010. Acessado em 29 de julho de 2021. Disponível em: <[Jovens e adultos utilizam experiências de vida para ter acesso à leitura e à escrita | Agência Multiciência \(multicienciaonline.blogspot.com\)](http://www.multicienciaonline.blogspot.com)>.

SILVA, Célia Regina de Souza e; HOPPE, Soeli Teresinha; SILVA, Rosiane Machado. **HISTÓRIA E MEMÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA – USP**. XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCER. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, setembro de 2013.

LEAD, José Antônio Carneiro. **REDPUB: HISTÓRIA E MEMÓRIA. XXII COLOQUIO NACIONAL E V COLOQUIO INTERNACIONAL DO MUSEU PEDAGOGICO**, Museu Pedagógico, ISSN: 2175-5493, P. (1199-1203), setembro de 2017.

SAMENTO, Consuelem da Silva; LOPES, Sergio Luiz. **O Processo formativo: história, memória e egressos/as do curso de Licenciatura em Campo da Universidade Federal (LEDUCARR/UFRR)**. Revista Brasileira de Educação do Campo. Tocantinópolis – TO, v.6, 2021.

XAVIER, A. R. Joana Paula Morais: história, memória, e trajetórias educativas (1900-1963). 2014. 411 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

## APÊNDICES

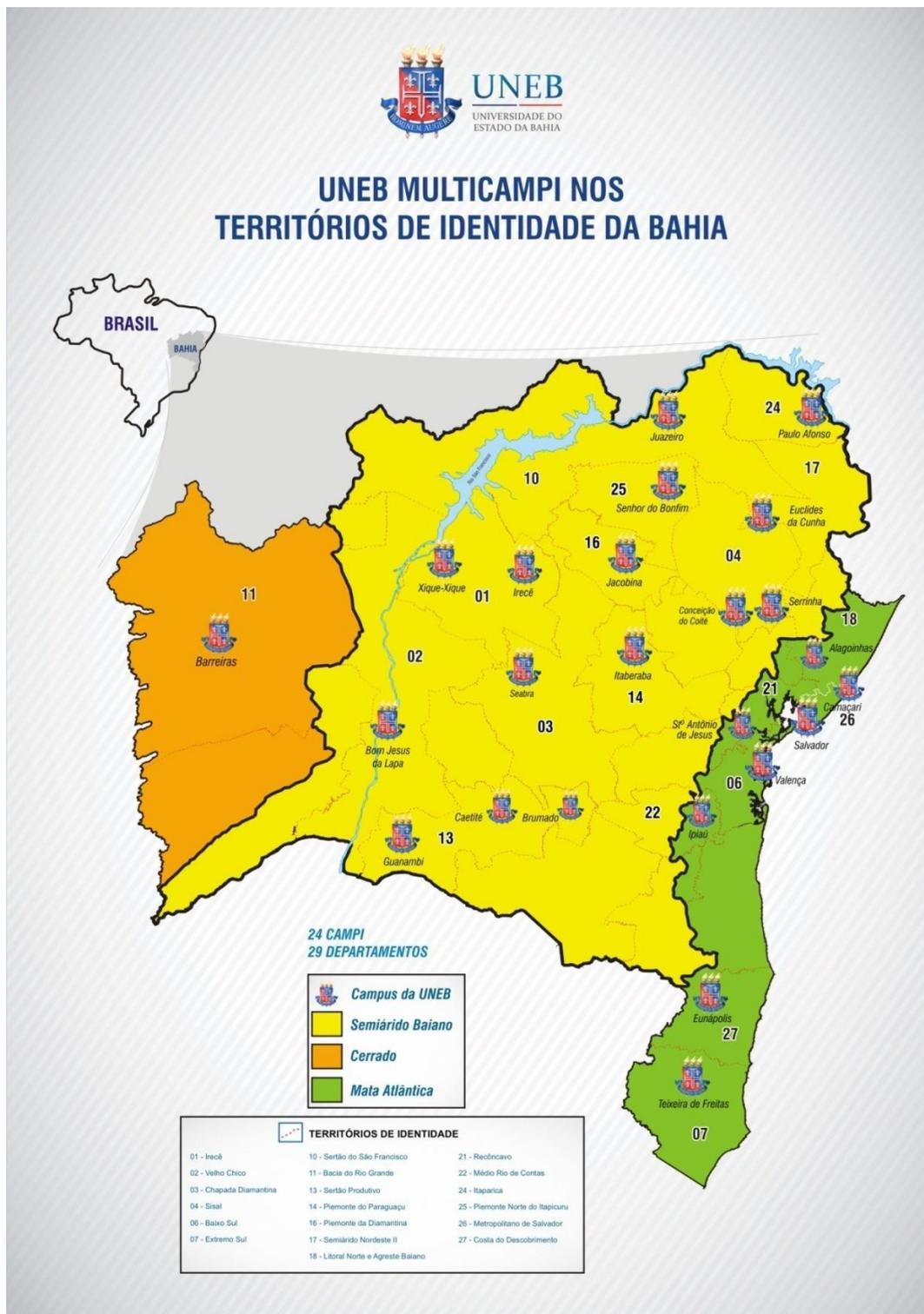
**APÊNDICE A: QUADRO 1.1 - ESTRUTURA DEPARTAMENTAL DA UNEB POR ÁREA DE CONHECIMENTO E LOCALIZAÇÃO.**

CAMPUS	MUNICÍPIO	DEPARTAMENTO	ÁREA DE CONHECIMENTO
I	SALVADOR	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
		CIÊNCIAS DA VIDA	CIÊNCIAS DA VIDA
		CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
		EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
II	ALAGOINH AS	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS DA VIDA, LETRAS E EDUCAÇÃO
		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
III	JUAZEIRO	TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SOCIAIS
		CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
IV	JACOBINA	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
V	STO ANTÔNIO DE JESUS	CIÊNCIAS HUMANAS	
VI	CAETITÉ	CIÊNCIAS HUMANAS	
VII	SENHOR DO BONFIM	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, CIÊNCIAS DA VIDA E EDUCAÇÃO
VIII	PAULO AFONSO	EDUCAÇÃO	
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
X	TEIXEIRA DE FREITAS	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XI	SERRINHA	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XIII	ITABERABA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO

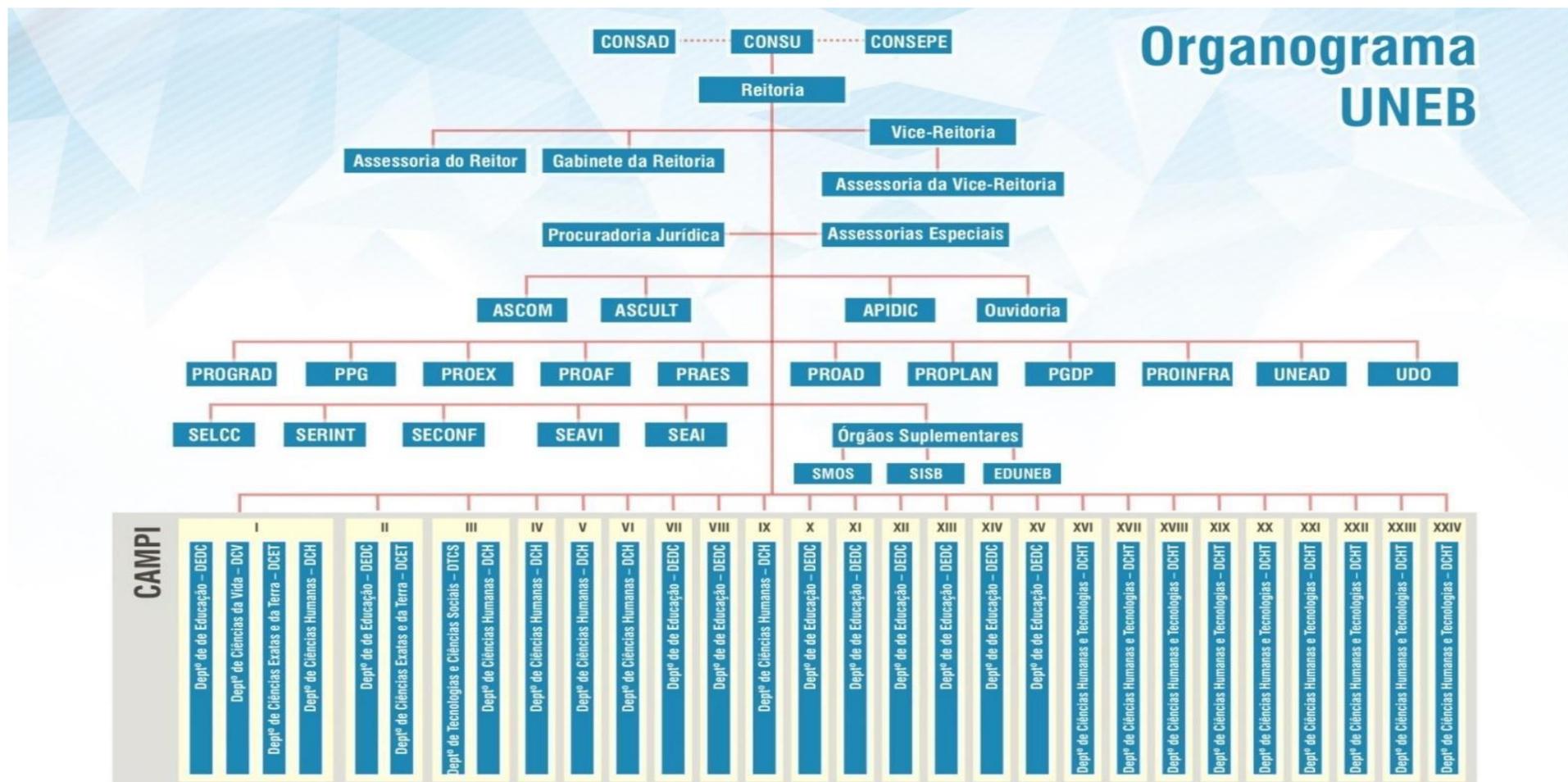
XIV	CONCEIÇÃO DO COITÉ	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XV	VALENÇA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XVI	IRECÊ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E AMBIENTAIS
XVII	BOM JESUS DA LAPA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	
<b>CAMPUS</b>	<b>MUNICÍPIO</b>	<b>DEPARTAMENTO</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>
XVIII	EUNÁPOLIS	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	
XIX	CAMAÇARI	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
XX	BRUMADO	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXI	IPIAÚ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXII	EUCLIDES DA CUNHA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	
XXIII	SEABRA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	
XXIV	XIQUE-XIQUE	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	

Fonte: PROGRAD / UNEB.

APÊNDICE B: FIGURA 1.1 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS CAMPI.



APÊNDICE C: FIGURA 1.2 - ORGANOGRAMA UNEB 2015.



**APÊNDICE D: TABELA 2.2 - CONCLUINTES DOS CURSOS DOS PROGRAMAS ESPECIAIS REDE UNEB 2000 E PROESP.**

PROGRAMA	CURSOS	CIDADE	Nº DE CONCLUINTES
Rede UNEB 2000	Pedagogia	Casa Nova – 2006.1	100
Rede UNEB 2000	Pedagogia	Sento Sé – 2001.1	93
Rede UNEB 2000	Pedagogia	Sento Sé – 2006.1	83
Rede UNEB 2000	Pedagogia	Remanso – 2001.1	88
Rede UNEB 2000	Pedagogia	Curaçá – 2001.1	50
PROESP	Letras	Juazeiro – 2008.1	37
<b>TOTAL</b>			<b>451</b>

Fonte: Departamento de Ciências Humanas – Campus III, 2014.

**APÊNDICE E: TABELA 2.3 - DISCENTES MATRICULADOS POR CURSO, ATRAVÉS DO PARFOR/UNEB (2014).**

CURSO	MUNICÍPIO DE REALIZAÇÃO	Nº DE ALUNOS MATRICULADOS
Artes Visuais	Juazeiro	12
Pedagogia	Juazeiro	26
Letras	Juazeiro	13
História	Juazeiro	21
Pedagogia	Casa Nova	38
Pedagogia	Uauá	64
Pedagogia	Curaçá	69
Pedagogia	Sento Sé	58
Letras	Casa Nova	27
<b>TOTAL</b>		<b>328</b>

Fonte: Departamento de Ciências Humanas – Campus III, 2014.

## O DCH III NO TEMPO E NO ESPAÇO ATRAVÉS DE IMAGENS.

### ANEXOS

1º VESTIBULAR DA FACULDADE DE FILOSOFIAS CIÊNCIAS E LETRAS DE JUAZEIRO, ANO: 1966.







FOTOGRAFIAS DO ESPAÇO FÍSICO DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS:

SAÍDA (ESTACIONAMENTO) DO DCH III. (HOJE)



VISTA DO ANFITEATRO “CANTO DE TUDO”.



VISTA DA QUADRA POLIESPORTIV DO CAMPUS.



PREDIO ADMINISTRATIVO DO DCH III



## PAVILHÃO DE AULAS (ATUAL PRÉDIO ADMINISTRATIVO)

## CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO DE AULAS DE PEDAGOGIA





## INAUGURAÇÃO DO ANFITEATRO CANTO DE TUDO



## FOTOGRAFIAS DA POSSE DA PROFESSORA ODOMARIA BANDEIRA:

### POSSE DE ODOMARIA BANDEIRA, FFCLJ.



PROFESSORA LETÍCIA LEDA



AUDITÓRIO CAMPUS III, POSSE DE ODOMARIA BANDEIRA.



AUDITÓRIO CAMPUS III, POSSE DE ODOMARIA BANDEIRA.



AULA INAUGURAL:

FFCLJ.





## REALIZAÇÃO DE MATRÍCULAS



## FACHADA DA FFCLJ